



ANÁLISE DA RIQUEZA FLORÍSTICA EM UMA ÁREA DE CAATINGA NA REGIÃO SEMIÁRIDA DA PARAÍBA

Aleksandra Vieira de Lacerda

Albericio Pereira de Andrade; Francisca Maria Barbosa

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Unidade Acadêmica de Tecnologia do Desenvolvimento, Sumé, PB. alecvieira@ufcg.edu.br.

Instituto Nacional do Semiárido, Campina Grande, PB.

Instituto Nacional do Semiárido, Campina Grande, PB.

INTRODUÇÃO

Considerada como extremamente importante em termos ecológicos, a Caatinga é um tipo vegetacional Semiárido único, ocorrendo somente no Brasil (Aguiar *et al.*, 2002) quase que exclusivamente na região Nordeste. É a quarta maior formação vegetacional brasileira, após a Amazônia, o Cerrado e a Mata Atlântica, cobrindo cerca de 800.000 Km² do território brasileiro, o que corresponde a quase 50% da região Nordeste e 8,6% do País. Assim, considera - se que a Caatinga é o ecossistema mais representativo do Semiárido nordestino e trata - se de uma área que possui características próprias e atributos ambientais valiosos. Entretanto, apesar de sua relevância tem - se constatado que essas áreas vêm sendo degradadas ao longo dos tempos. Essa assertiva é justificada quando se observa que o antropismo vêm atingindo um percentual cada vez maior, demonstrando a intensa pressão exercida diretamente sobre as florestas nativas.

De modo geral, diante do quadro de degradação das áreas de Caatinga no Semiárido e ainda da crescente preocupação com a manutenção dos serviços ambientais por elas ofertados, fica ratificada a necessidade de intensificar os estudos em remanescentes ainda existentes objetivando o conhecimento e a definição dos aspectos ecológicos que marcam a estrutura e o funcionamento dessas áreas.

OBJETIVOS

Objetivou - se neste trabalho estudar a flora arbustiva - arbórea em uma área conservada de Caatinga no Semiárido brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo

A área amostrada nesta pesquisa encontra - se localizada na Estação Experimental Lagoa Bonita do Instituto Nacional do Semiárido, zona rural do município de Campina Grande.

Coleta e Análise dos Dados

Os trabalhos de campo realizados centraram - se no levantamento florístico. A escolha deste método se apóia na base teórica que o define como aquele que permite efetuar comparações relativamente simples e eficientes entre as áreas (Van Den Berg e Oliveira - Filho, 2000). Para a definição da composição florística, as coletas da vegetação arbustivo - arbórea foram processadas por caminhadas aleatórias. Assim, a amostragem foi realizada por caminhamento, método expedito para levantamentos florísticos qualitativos.

RESULTADOS

Considerando os resultados obtidos tem - se que na área amostrada a vegetação arbustivo - arbórea ficou representada por 35 espécies. As espécies identificadas fica-

ram distribuídas em 15 famílias e 28 gêneros. O componente predominante foi o arbóreo onde ocorreram 30 espécies, ficando, desse número, uma indeterminada e as restantes distribuídas em 15 famílias.

As famílias com maior número de espécies e gêneros no estrato arbustivo - arbóreo foram Euphorbiaceae, Mimosaceae, Caesalpiniaceae e Anacardiaceae. Em levantamentos florísticos e fitossociológicos realizados em diferentes tipos caducifólios do Semiárido nordestino Caesalpiniaceae, Euphorbiaceae e Mimosaceae foram citadas entre as famílias de maior riqueza em todos esses estudos (Lemos & Rodal, 2002; Pereira *et al.*, ., 2002; Rodal e Nascimento, 2002; Alcoforado - Filho *et al.*, 2003; Lemos, 2004). Essas assertivas só vêm a ratificar a ampla distribuição dessas famílias nos vários ecossistemas do Semiárido.

A maior parte dos gêneros (20) possui apenas uma espécie, ficando cinco gêneros com mais de uma, ou seja, *Caesalpinia*, *Capparis*, *Croton*, *Mimosa* e *Ziziphus* com duas espécies cada. Estes dados apontam para uma tendência na área estudada, a exemplo do que ocorre na Caatinga, em apresentar baixa diversidade dentro dos táxons. Este fato é também destacado nos trabalhos de Araújo *et al.*, . (1995).

CONCLUSÃO

Os dados gerados neste trabalho poderão subsidiar ações para a conservação da biodiversidade e servir de indicativo para modelos de enriquecimento e recuperação da cobertura vegetal em áreas degradadas. Portanto, esses elementos se mostram essenciais para a promoção do desenvolvimento sustentável em áreas de Caatinga no Semiárido.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J.; LACHER, T. & SILVA, J. M. C. 2002. The Caatinga. In: Gil, P. R. (ed.). Wilderness Earth's Last Wild Places. CEMEX, Cidade do México. p.174 - 181.
- ALCOFORADO - FILHO, F. G.; SAMPAIO, E. V. S. B. & RODAL, M. J. N. 2003. Florística e fitossociologia de um remanescente de vegetação caducifólia espinhosa arbórea em Caruaru, Pernambuco. Acta Bot. Bras. 17(2):287 - 303.
- ARAÚJO, E. L.; SAMPAIO, E. V. S. B. & RODAL, M. J. N. 1995. Composição florística e fitossociologia de três áreas de caatinga de Pernambuco. Revista Brasileira Biologia 55(4):595 - 607.
- LEMO, J. R. & RODAL, M. J. N. 2002. Fitossociologia do componente lenhoso de um trecho da vegetação de caatinga no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil. Acta Bot. Bras. 16(1):23 - 42.
- LEMO, J. R. 2004. Composição florística do Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil. Rodriguésia 55(85):55 - 66.
- PEREIRA, I. M.; ANDRADE, L. A.; BARBOSA, M. R. V. & SAMPAIO, E. V. S. B. 2002. Composição florística e análise fitossociológica do componente arbustivo - arbóreo de um remanescente florestal no agreste paraibano. Acta Bot. Bras. 16(3):357 - 369.
- RODAL, M. J. N. & NASCIMENTO, L. M. 2002. Levantamento florístico da floresta serrana da Reserva Biológica de Serra Negra, Microrregião de Itaparica, Pernambuco, Brasil. Acta Bot. Bras. 16(4):481 - 500.
- VAN DEN BERG, E. & OLIVEIRA - FILHO, A. T. 2000. Composição florística e estrutura fitossociológica de uma floresta ripária em Itutinga, MG, e comparação com outras áreas. Revista Brasileira de Botânica 23(3):231 - 253.